

CUIDADOS PALIATIVOS – ABORDAGEM PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE**PALLIATIVE CARE – AN EDUCATIONAL APPROACH FOR TRAINING HEALTH SCIENCES STUDENTS****CUIDADOS PALIATIVOS – ENFOQUE PARA LA FORMACIÓN DE ESTUDIANTES DEL ÁREA DE LA SALUD**

10.56238/revgeov17n1-130

Carina Barbosa Borges

Mestranda em Reabilitação e Desempenho Funcional

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

E-mail: carina.barbosa@ufvjm.edu.br

Paulo Henrique da Cruz Ferreira

Docente

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

E-mail: paulo.ferreira@ufvjm.edu.br

Ana Carolina Lanza Queiroz

Docente

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

E-mail: ana.lanza@ufvjm.edu.br

Valéria da Silva Baracho

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

E-mail: valeria.baracho@ufvjm.edu.br

Leida Calegário de Oliveira

Docente

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

E-mail: leida@ufvjm.edu.br

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) e as Ligas Acadêmicas exercem papel fundamental na formação dos estudantes durante a graduação. Na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), campus JK, em Diamantina/MG, uma equipe composta por integrantes do grupo PET Estratégias — cujo foco é reduzir a retenção e a evasão — e da Liga Acadêmica Multiprofissional de Cuidados Paliativos (Lacup) desenvolveu um projeto com o intuito de promover uma atividade formativa sobre cuidados paliativos. A ação foi direcionada a estudantes de duas turmas dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia da instituição. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados obtidos durante a execução da referida atividade. Participaram das ações 43 discentes dos cursos mencionados.



Durante os debates propostos, foi possível observar que a maioria dos participantes apresentava concepções equivocadas ou limitadas sobre o tema, mesmo nos casos em que há uma breve introdução aos cuidados paliativos na graduação, como ocorre no curso de Enfermagem. Entretanto, acredita-se que a atividade, além de esclarecer dúvidas, proporcionou um espaço de escuta e diálogo, evidenciando a importância de ampliar iniciativas que abordem essa temática com estudantes, docentes e também com profissionais de saúde já atuantes nos serviços. Os resultados apontam ainda para a necessidade de incluir os cuidados paliativos de forma mais abrangente e aprofundada na formação acadêmica, garantindo aos futuros profissionais maior preparo para lidar com essa dimensão essencial da atenção à saúde.

Palavras-chave: Assistência Paliativa. Ensino Universitário. Formação Profissional em Saúde.

ABSTRACT

The Tutorial Education Program (PET) and Academic Leagues play a fundamental role in student training during undergraduate studies. At the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM), JK campus, in Diamantina/MG, a team composed of members from the PET Estratégias group — focused on reducing student retention and dropout rates — and from the Multiprofessional Academic League of Palliative Care (Lacup) developed a project aimed at promoting an educational activity on palliative care. This initiative was directed at students from two classes in the Nursing and Physiotherapy undergraduate programs at the university. The objective of this article is to present the results obtained during the implementation of this activity. A total of 43 students from the aforementioned programs participated in the initiative. During the proposed discussions, it was observed that most participants held misconceptions or limited understandings of the topic, even in cases where there is a brief introduction to palliative care during undergraduate studies, as seen in the Nursing program. However, it is believed that the activity not only helped to clarify doubts but also provided a space for listening and dialogue, highlighting the importance of expanding initiatives that address this topic with students, faculty members, and also with healthcare professionals already working in the field. The results also underscore the need to include palliative care more broadly and in greater depth within academic training, thereby ensuring that future professionals are better prepared to address this essential aspect of healthcare.

Keywords: Palliative Care. University Education. Health Human Resource Training.

RESUMEN

El Programa de Educación Tutorial (PET) y las Ligas Académicas desempeñan un papel fundamental en la formación de los estudiantes durante la graduación. En la Universidad Federal de los Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), campus JK, en Diamantina/MG, un equipo compuesto por integrantes del grupo PET Estrategias — cuyo enfoque es reducir la retención y la deserción — y de la Liga Académica Multiprofesional de Cuidados Paliativos (Lacup) desarrolló un proyecto con el objetivo de promover una actividad formativa sobre cuidados paliativos. La acción fue dirigida a estudiantes de dos grupos de los cursos de Enfermería y Fisioterapia de la institución. El objetivo de este artículo es presentar los resultados obtenidos durante la ejecución de dicha actividad. Participaron en las acciones 43 estudiantes de los cursos mencionados. Durante los debates propuestos, fue posible observar que la mayoría de los participantes presentaba concepciones equivocadas o limitadas sobre el tema, incluso en los casos en que existe una breve introducción a los cuidados paliativos durante la graduación, como ocurre en el curso de Enfermería. Sin embargo, se considera que la actividad, además de aclarar dudas, proporcionó un espacio de escucha y diálogo, evidenciando la importancia de ampliar iniciativas que aborden esta temática con estudiantes, docentes y también con profesionales de salud que ya actúan en los servicios. Los resultados también señalan la necesidad de incluir los cuidados paliativos de forma más amplia y profunda en la formación académica, garantizando a los futuros profesionales una mayor preparación para enfrentar esta dimensión esencial de la atención en salud.



Palabras clave: Cuidados Paliativos. Educación Universitaria. Formación de Recursos Humanos en Salud.



1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica em saúde no Brasil vem incorporando, progressivamente, práticas pedagógicas que ultrapassam o ensino tradicional em sala de aula (Cavalcante, 2024). Projetos e programas institucionais que incentivam o protagonismo estudantil, a interdisciplinaridade e a aprendizagem baseada em problemas têm se mostrado essenciais para preparar profissionais mais críticos, humanos e alinhados às demandas sociais (Goergen, 2021).

Nesse contexto, iniciativas como o Programa de Educação Tutorial (PET) e as Ligas Acadêmicas ganham destaque ao promover experiências que articulam ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais ao longo da graduação (Goergen, 2021). Tais iniciativas também possibilitam a inserção de temáticas emergentes e fundamentais para a prática em saúde, mas que, muitas vezes, recebem atenção limitada nos currículos tradicionais — como os cuidados paliativos (Goergen, 2023).

Desta forma, este artigo tem o objetivo de apresentar os resultados obtidos a partir da execução de uma atividade formativa oferecida pelo PET Estratégias, em parceria com a Lacup, aos estudantes de duas turmas dos cursos de graduação em enfermagem e fisioterapia da UFVJM, buscando ampliar seus conhecimentos no que tange à assistência às pessoas com diagnóstico de doenças sem perspectiva de cura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa de Educação Tutorial (PET) existe há mais de 40 anos no País, embora só tenha sido instituído como tal e regularizado pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2005, por meio da Lei nº 11.180 (Brasil, 2005). Este Programa tem como objetivo criar grupos de discentes bolsistas - agregando também voluntários - em aprendizagem tutorada, para o desenvolvimento de atividades específicas, cujo pilar é ancorado no tripé pesquisa, ensino e extensão - base de atuação das Universidades e Institutos Federais (Brasil, 2005).

De acordo com o site oficial do MEC, atualmente existe um total de 842 grupos PET, distribuídos entre 121 Instituições de Ensino Superior no Brasil, totalizando mais de dez mil bolsas oferecidas aos alunos que integram os grupos (Brasil, 2018). Nos campi I e JK da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri atuam, no momento presente, seis grupos PET: Biologia, Campesinato, Conexão dos Saberes, Estratégias, Odontologia e Química. Cada um possui linhas de atuação, objetivos e locais de ação específicos dentro da Instituição.

Os discentes vinculados ao Programa, nomeados petianos, são orientados por um docente tutor no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o contexto em que estão inseridos, têm interesse e aprendem. Além destas, são conduzidos também para o desenvolvimento de habilidades importantes para o mundo do trabalho, como: liderança, proatividade,



empreendedorismo, inovação, trabalho em equipe, provisão de feedback, dentre outras. O PET Estratégias foi criado, especificamente, no intuito de diminuir a retenção e a evasão dos estudantes de graduação da UFVJM. É um grupo multidisciplinar, hoje composto por discentes de quatro áreas do conhecimento (humanas, agrárias, saúde e exatas), que desenvolvem pesquisas e ações de ensino e de extensão para a comunidade interna e externa à UFVJM.

Mas o PET não é a única estratégia em desenvolvimento para a melhoria da formação discente e dos indicadores institucionais. Outro meio utilizado para tal na UFVJM é o fomento às Ligas Acadêmicas - organizações estudantis que trabalham pelo enriquecimento curricular, por meio do desenvolvimento de múltiplas atividades extracurriculares ancoradas principalmente no ensino, mas atuantes também na pesquisa e extensão (Cavalcante, 2024; Goergen, 2023). Tais Ligas são formadas e lideradas por discentes, sob a tutela de um ou mais docentes e, geralmente, contemplam discussões sobre temas que despertam interesse coletivo e comunitário, nem sempre abordados pelas Unidades Curriculares que compõem os currículos dos cursos de graduação. Assim, a participação discente nesse tipo de organização possibilita um contato aprofundado com temas, profissionais e serviços especializados (Cavalcante, 2024; Goergen, 2021), direcionados para áreas de maior interesse e ou que pretendem atuar, o que também pode ocorrer quando participam de um grupo PET.

Nesse sentido, uma temática que desperta grande interesse dentre os estudantes e que não é (ou é pouco) abordada na maioria dos currículos dos cursos de graduação em saúde refere-se aos cuidados paliativos. É importante salientar que o cuidado paliativo busca, dentre os seus objetivos, proporcionar uma melhora da qualidade de vida, aumento do conforto, permissão de escolha, alívio da dor e de outros sintomas através do uso de medicamentos/medidas de alívio - e outros vários objetivos somente alcançados por meio do estabelecimento de um vínculo profundo e transparente entre paciente, familiares e profissionais (Freitas, 2022). Os profissionais da saúde são normalmente formados para trabalhar em busca da cura, mas a vida é finita (Silva, 2022). Então, quando já não há possibilidade de curar, desenvolver um trabalho para propiciar um fim digno, humanizado, acolhedor, respeitando o tempo necessário para que paciente e família se despedem, também é cuidar (Campos, 2020).

Por se tratar de uma temática importante e atual, não é raro que docentes de algumas unidades curriculares dos cursos da área da saúde da UFVJM, como, por exemplo, disciplinas que fazem referências aos cuidados de crianças, adultos e/ou idosos, recorram à Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (Lacup) para que seus membros apresentem e discutam sobre a temática em aulas e seminários. Desta forma, a proposta principal deste artigo foi apresentar os resultados de um trabalho que foi realizado por conta da carência da abordagem do tema cuidados paliativos nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da área da saúde na UFVJM. Por ser um tema ainda pouco explorado em tais cursos, os autores do trabalho buscaram possibilitar uma breve complementação do

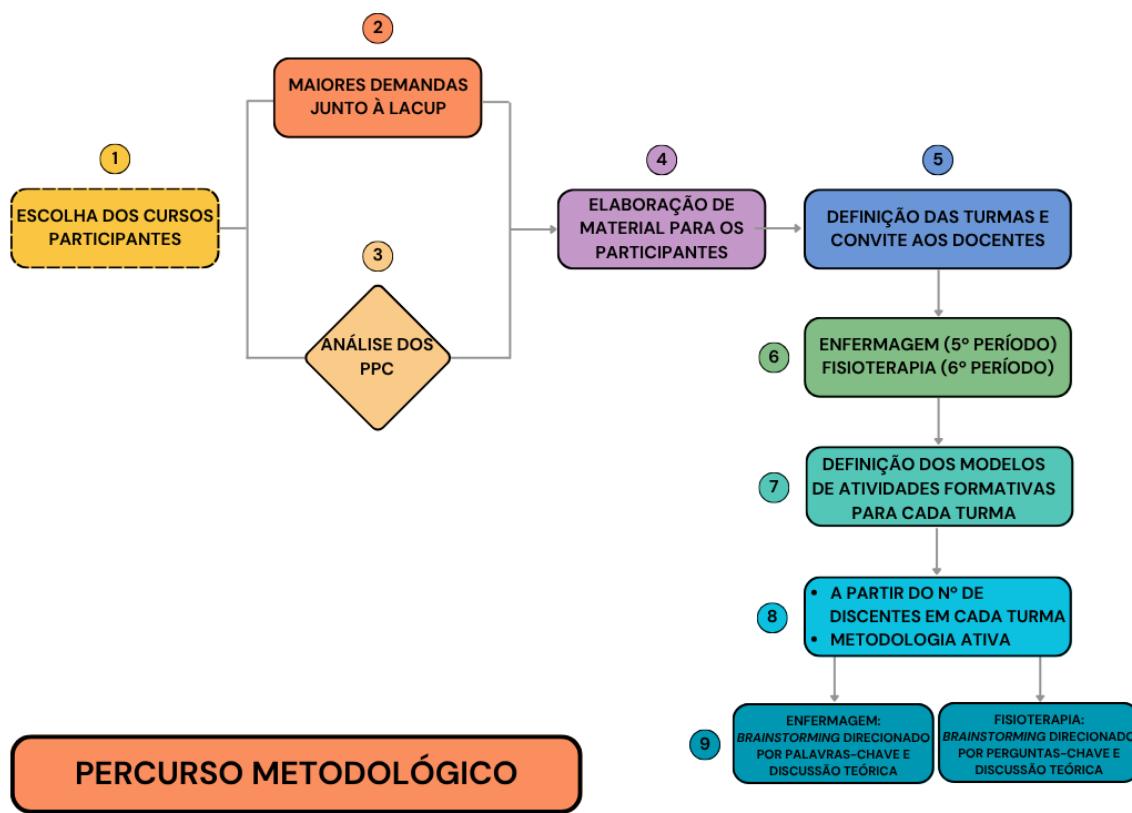


currículo, com potencial de aumentar o interesse dos discentes, contribuindo, assim, com a diversificação das discussões, conforme relatado por Kurogi (2022).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, apresentado em formato de relato de experiência pedagógica. No ano de 2024, o PET Estratégias da UFVJM convidou a Liga Acadêmica Multiprofissional de Cuidados Paliativos (Lacup) para desenvolver o projeto de ensino “Cuidados Paliativos – abordagem para a formação de acadêmicos dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem”. Neste sentido, as ações voltadas para a sensibilização e aprofundamento teórico sobre o tema foram desenvolvidas na própria instituição de ensino, por meio de atividades que se ampararam em metodologias ativas de aprendizagem, privilegiando dinâmicas interativas e reflexivas. O percurso metodológico desenvolvido neste trabalho é apresentado na figura 1.

Figura 1. Percurso metodológico desenvolvido para sensibilização e aprofundamento teórico de estudantes dos cursos de enfermagem e fisioterapia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM acerca da temática Cuidados Paliativos. Diamantina, MG. 2024.



Fonte: os autores

Conforme pode ser observado no item 1 representado na figura 1, a primeira etapa no desenvolvimento deste trabalho foi a escolha dos cursos que participariam desta ação. A UFVJM oferta 8 cursos da área da saúde em seus campi localizados na cidade de Diamantina, MG, sendo eles: enfermagem, educação física (licenciatura e bacharelado), farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição e



odontologia. A escolha quanto aos cursos participantes levou em consideração a existência de demandas prévias junto à Lacup para a oferta de seminários e realização de rodas de conversa sobre a temática cuidados paliativos, bem como a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação - PPCs em relação à existência de unidades curriculares que abordassem tal temática. Logo, observou-se grande demanda dos cursos de enfermagem e de fisioterapia para o desenvolvimento de capacitações pela Lacup, sendo elas, a inexistência de componentes curriculares que abordassem a questão no PPC de fisioterapia, e a existência de uma unidade curricular denominada “Educação em saúde para a morte” no PPC de enfermagem da UFVJM que, mesmo que de forma superficial, o tema é abordado. Não se encontrou nos PPCs dos outros seis cursos a existência de unidades curriculares que abordassem o tema cuidados paliativos de forma abrangente e detalhada. Sendo assim, escolheu-se os cursos de fisioterapia e enfermagem para participarem desta ação, com vistas à manifestação prévia de interesse, ao aprofundamento teórico e ao suprimento das demandas existentes (itens 2 e 3 da figura 1).

Para o desenvolvimento desta ação formativa, foi elaborado e previamente disponibilizado aos participantes um material em que se apresentava o PET Estratégias e a Lacup, mas que tinha foco principal na abordagem dos Cuidados Paliativos (item 4, figura 1).

Em virtude da impossibilidade de se trabalhar com a totalidade dos estudantes destes dois cursos (total de, em média, 450 estudantes), decidiu-se pela participação daqueles que não estivessem mais no ciclo básico, mas que também não estivessem concluindo seus cursos de graduação, no intuito de conseguir agregar aos conhecimentos já adquiridos e fazer com que os participantes conseguissem associar os aprendizados com seus estudos e avanço acadêmico. Sendo assim, conforme apresentam os itens 5 e 6 da figura 1, o convite foi feito e aceito por docentes que ministriavam disciplinas no 5º período do curso de enfermagem e no 6º período do curso de fisioterapia da UFVJM, com a finalidade de que se alcançasse a totalidade dos estudantes matriculados em tais períodos. Desta forma, o número total de participantes da ação foi de 43 discentes (10 do curso de enfermagem e 33 do curso de fisioterapia).

Inicialmente, objetivava-se compreender o nível de conhecimento dos participantes acerca da temática cuidados paliativos, de modo que, a partir de dinâmicas, seriam trabalhados conceitos, habilidades e atitudes importantes do cuidado a pacientes quando a cura já não é mais uma possibilidade. Como o quantitativo de participantes das turmas convidadas era bastante heterogêneo, optou-se por abordar a temática a partir de brainstormings iniciais, utilizando estratégias de metodologia ativa, mas com diferentes abordagens para começar os trabalhos em cada turma (itens 7 e 8 da figura 1). No curso de enfermagem, o brainstorming iniciou-se a partir da manifestação de cada participante, proferindo duas palavras-chave que os remetiam aos cuidados paliativos. Já no curso de fisioterapia, o brainstorming iniciou-se a partir de cinco perguntas-chave, trazidas pelos ministrantes



da atividade, de modo que os participantes eram convidados a respondê-las com base em seus conhecimentos e crenças sobre os cuidados paliativos (item 9 da figura 1).

Nestes brainstormings realizados com os participantes dos dois cursos, os ministrantes induziam os estudantes a inverterem o seu lugar: de estudante (futuro profissional) para paciente e/ou familiar, buscando, dessa maneira, maior significado para a proposta, induzindo um olhar com empatia e solidariedade, pilares na formação do profissional da saúde.

Detalhando a forma de realização do brainstorming com a turma de enfermagem, os estudantes foram orientados a se posicionar em círculo, no intuito de uma melhor visualização do grupo como um todo pelos participantes, de modo que, ao realizar a reflexão: “Defina o cuidado paliativo em apenas duas palavras” os participantes foram respondendo, não sendo permitido optar por palavras já ditas por outros colegas.

Já no tocante à estratégia indutora do brainstorming na turma de fisioterapia, o quadro 1 apresenta as perguntas-chave utilizadas para a realização da dinâmica e consequente discussão teórica. Para cada pergunta, seriam compiladas as três respostas mais frequentes.

Quadro 1. Perguntas-chave norteadoras da atividade realizada junto aos estudantes do curso de fisioterapia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG. 2024.

1 ^a pergunta	O que você faria se descobrisse que você ou alguma pessoa importante na sua vida, estivesse recebendo um cuidado paliativo?
2 ^a pergunta	O que você faria se descobrisse que hoje é o seu último dia de vida?
3 ^a pergunta	Pense na pessoa mais importante da sua vida. O que você faria se descobrisse que é o último dia de vida dela? (Considere que a pessoa não sabe disso).
4 ^a pergunta	O que você entende sobre cuidado paliativo?
5 ^a pergunta	O que você espera do cuidado paliativo?

Fonte: os autores

A partir dos brainstormings realizados, foram analisadas as palavras-chave proferidas pelos participantes do curso de enfermagem e as respostas dadas pelos estudantes do curso de fisioterapia. Os ministrantes conduziram um momento de reflexão e discussão coletiva, quando foram trabalhados com os participantes conhecimentos teóricos a partir de materiais publicados por autores referências na área, induzindo o compartilhamento dos saberes e a aquisição de novos conhecimentos pelos participantes. Os autores e trabalhos utilizados neste momento de aprofundamento teórico estão apresentados no quadro 2.



Quadro 2. Trabalhos utilizados no aprofundamento teórico sobre cuidados paliativos conduzido junto aos estudantes dos cursos de enfermagem e fisioterapia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, MG. 2024.

Autores	Título do trabalho	Ano de publicação	Link
Guimarães, C. S., Souza, C. I. de, Bastos, Sabella da S., Santos, J. S., Godoy, M. C. S., Souza, J. H. K. de, & Kalil, I. V.	Mistanásia, ortotanásia, distanásia e eutanásia no Brasil	2023	https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/255
Netto, O. T.	Testamento Vital ou Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV)	2018	https://1tabelionatodenotas.com.br/blog/testamento-vital-ou-diretivas-anticipadas-de-vontade-dav
Hey, A.; Hermann, A. P.; Mercês, N. N. A.; Lacerda, M.R.	Participação da enfermeira nos cuidados paliativos domiciliares	2017	https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49890
Nascimento, L. C. do, & FonsecaI. A. C. da.	Cuidados paliativos na assistência domiciliar: a vivência de uma equipe multidisciplinar	2021	https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8117
Vasconcelos, G.B.; Pereira, P.M.	Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica	2018	https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/85/112

Fonte: os autores

Na sequência, houve o encerramento da ação com um breve momento de avaliação da atividade pelos participantes.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar e descrever o projeto de ensino desenvolvido, fundamentado em uma análise descritiva e qualitativa, baseado em conceitos teórico-metodológicos pertinentes durante o seu acontecimento.

Este trabalho está dispensado de apreciação ética, conforme o que estabelece o inciso VIII do artigo 1º da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde:

Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.

Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

[...]

VIII- atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos a partir da solicitação de que os participantes do curso de enfermagem citassem duas palavras que remetessem à temática dos cuidados paliativos.

Tabela 1. Respostas dos estudantes do curso de enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri com palavras que remetessem à temática dos cuidados paliativos, Diamantina, MG, 2024.

Participante	1ª palavra	2ª palavra
P1	vínculo	emocional
P2	diagnóstico	ameaça de vida
P3	câncer	sem dor
P4	apoio	conforto
P5	qualidade de vida	estabilidade
P6	família	medicamentos
P7	criança	aumento da expectativa de vida
P8	vai morrer	aceitação
P9	acolhimento	escolhas
P10	doença incurável	eutanásia

Fonte: os autores

Observou-se que muitos participantes optaram por sinônimos de palavras das respostas previamente citadas por outros, o que sugere uma restrição do conhecimento sobre a temática. Uma justificativa para as respostas coletadas e conhecimentos acerca do tema identificados nesta dinâmica, poderia ser o fato de esse assunto ser raramente abordado pelos projetos pedagógicos dos cursos da saúde. Estudos apontam que essa lacuna se mantém mesmo após a formação profissional (Kessner, 2022). Porém, esse não é o caso do curso de enfermagem da UFVJM que possui em seu PPC uma disciplina que trata da temática. Isso pode remeter para a necessidade de uma revisão na ementa da disciplina ou mesmo da ampliação dos conhecimentos e práticas abordados na unidade curricular.

Além disso, a pluralidade das respostas demonstra que os estudantes reconhecem os cuidados paliativos como um campo que envolve dimensões clínicas, emocionais, sociais e existenciais. Essa percepção amplia o olhar sobre o que significa realmente cuidar, sendo algo que vai além de tratar doenças, mas também como uma forma de respeitar histórias e acolher dores.

Detalhando mais sobre isso e analisando as palavras em conjunto, nota-se que os termos: “vínculo”, “emocional”, “apoio”, “acolhimento” e “família” remetem às relações interpessoais e, consequentemente, a valorização do afeto, da empatia e da conexão humana como pilares essenciais no acompanhamento de pacientes em condições de saúde avançadas e incuráveis. Ademais, as palavras “conforto”, “sem dor”, “medicamentos”, “estabilidade” e “qualidade de vida” mostram como as pessoas esperam que os cuidados paliativos promovam o alívio do sofrimento, mesmo diante de uma realidade de finitude. Mesmo que pouco abordado, entende-se que há uma compreensão de que o cuidado paliativo vai além da cura, buscando dignidade e serenidade na trajetória do adoecimento.

Ademais, as expressões: “ameaça de vida”, “vai morrer”, “doença incurável”, “aceitação”, “escolhas” e até mesmo “eutanásia” revelam como fizeram associação do cuidado paliativo com o



enfrentamento da morte. Não se observou nas respostas uma menção direta ao direito à autonomia e à dignidade no final da vida.

A eutanásia é definida por Floriani, 2021, como a possibilidade de proporcionar a alguém uma morte indolor, sendo essa provocada por algum agente externo ou até mesmo pela própria pessoa (este último caracterizado como um suicídio assistido). Foi importante salientar junto aos participantes que o cuidado paliativo não constitui forma de eutanásia, mas sim de “ortotanásia”, ou seja, a morte pautada na forma natural dos acontecimentos, de acordo com as respostas do paciente ao seu tratamento (Guimarães, 2023).

As palavras “criança” e “aumento da expectativa de vida” remetem a preocupação e inquietação do cuidado paliativo diante algumas populações específicas e da longevidade com qualidade, fazendo uma relação com o cuidado integral e individualizado.

A abordagem dos cuidados paliativos para as crianças diagnosticadas com doenças sem perspectiva de cura aprofunda ainda mais a complexidade do envolvimento e da relação profissionais de saúde, paciente e familiares, devido a uma maior extensão do sofrimento psicológico, social, espiritual e físico infringida culturalmente (Sousa, 2019), vez que na linha da vida a criança não deveria padecer de doenças e/ou falecer antes de se tornar um idoso. Ademais, quando se pensa no público infantil, discussões no campo da bioética, abrangendo ainda a questão da gravidade da doença, da autonomia dos envolvidos e, não menos importante, da comunicação como ferramentas de cuidado, precisam ser aprofundadas para que a abordagem paliativa na pediatria tenha melhor adesão pelos envolvidos (Santos, 2023).

O termo “câncer” e demais referências às doenças oncológicas foram citados inúmeras vezes pelos participantes durante toda a discussão a respeito da dinâmica, o que possibilita inferir que estes associam os cuidados paliativos apenas aos pacientes com esse tipo de diagnóstico. Entretanto, é importante mencionar que os cuidados paliativos podem e devem ser sugeridos e prescritos para qualquer pessoa com doença crônica que ameace a continuidade da vida, objetivando uma melhor qualidade de vida e redução do sofrimento, tanto espiritual como físico e psicológico (Oliveira, 2020).

A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos a partir das perguntas interpostas pelos ministrantes aos estudantes do curso de fisioterapia da UFVJM, participantes da ação de sensibilização e aprendizado sobre os cuidados paliativos, seus objetivos e propostas de atuação profissional.

Foram discutidos os seguintes pontos: i) conceito do cuidado paliativo; ii) divergências da teoria e da prática do tema em questão; iii) cuidado paliativo no contexto atual; iv) diferença entre: distanásia, eutanásia, ortotanásia e mistanásia; v) princípios do cuidado paliativo; vi) manejo para com os pacientes e familiares; vii) indicadores de declínio (relacionados ao paciente); viii) indicadores clínicos (específicos de cada diagnóstico); ix) pilares do cuidado paliativo (comunicação, controle de sintomas, trabalho em equipe e apoio aos familiares e cuidadores).



Tabela 2. Respostas proferidas pelos estudantes do curso de fisioterapia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri às perguntas apresentadas na dinâmica, Diamantina, MG, 2024.

Pergunta	Resposta 1	Resposta 2	Resposta 3
1ª pergunta: O que você faria se descobrisse que você ou alguma pessoa importante na sua vida, estivesse recebendo um cuidado paliativo?	“voltaria para próximo da minha família”	--	--
2ª pergunta: O que você faria se descobrisse que hoje é o seu último dia de vida?	“choraria”	“não iria contar para ninguém”	“passaria o dia com minha mãe”
3ª pergunta: Pense na pessoa mais importante da sua vida. O que faria se descobrisse que é o último dia de vida dela (considere que a pessoa não sabe disso)?	“iria tentar realizar os desejos da minha mãe”	“faria o que a minha mãe gosta”	“não iria contar para a minha mãe”
4ª pergunta: O que você entende sobre cuidado paliativo?	“cuidado à pessoa que está no fim da vida”	“não há mais o que fazer pelo paciente”	--
5ª pergunta: O que você espera do cuidado paliativo?	“alívio do sofrimento”	“alívio da dor”	“respeito à opinião do paciente”

Fonte: os autores

Quando se analisam as respostas dadas pelos estudantes do curso de fisioterapia (tabela 2), é possível perceber que muitos participantes possuíam uma compreensão ainda limitada sobre a amplitude dos cuidados paliativos, pensando que os diagnósticos associados aos cuidados paliativos presumiam a proximidade do fim da vida do paciente ou mesmo a inexistência de possibilidades para a condução do caso. Porém, é importante salientar que existem diagnósticos elegíveis para o cuidado paliativo mesmo para indivíduos que não se encontram em fase final de vida, sendo necessário, portanto, voltar-se para os princípios de condição de vida digna e não a conceitos e atitudes de terminalidade (Silveira, 2022). Essa constatação já demonstra o quanto é importante desenvolver ações para trabalhar a temática com tais estudantes, pois estas podem levar à quebra de prejulgamentos e à melhoria da qualidade do cuidado prestado a estes pacientes e atenção aos seus familiares.

Além disso, é possível perceber pela tabela 2, um número muito pequeno de respostas dos participantes, principalmente para a primeira e quarta perguntas, nas quais não foram atingidas, sequer, as três respostas mínimas solicitadas previamente devido à falta de relatos obtidos. Nesse contexto, percebe-se que os participantes podem ter sido surpreendidos com a dinâmica ou se sentiram sensibilizados com a temática e não conseguiram, sequer, elaborar respostas em um curto intervalo de tempo. Esse tipo de comportamento já era esperado, tendo em vista ser esta uma temática sensível e burocrática (Ryan, 2022).

Outrossim, foi possível observar que muitas respostas carreiam sentimentos familiares, em especial, as relações maternas, reforçando a importância do debate acerca da atuação conjunta do trinômio profissionais-familiares-pacientes, simultaneamente (Souza, 2022). Nesse sentido, entende-se que, em momentos de aflições, como o diagnóstico de doença sem perspectiva de cura, as relações



afetivas servem de apoio e tornam-se prioridade entre os envolvidos, de modo que deverá ser sempre considerada durante a discussão dos planos de cuidado com os pacientes e suas famílias (Boger, 2022).

É possível, ainda, ampliar as discussões a partir das respostas sobre o que os participantes esperam do cuidado paliativo. Foram identificadas, por exemplo, o controle da dor, do sofrimento e do respeito à opinião do paciente. No entanto, quando se trata deste tema, em específico, observa-se que as questões mais amplas - e que envolvem os profissionais e sua atuação - ainda são pouco debatidas e ou conhecidas pelos estudantes. Dentre esses preceitos, podem ser elencados: as habilidades de comunicação, tomadas de decisões, manejo de inúmeros sintomas, necessidade de autonomia e independência do paciente, dentre outros (Santos, 2020).

Estes princípios são baseados em maneiras de tornar o tratamento menos doloroso para o paciente. Porém, muito ainda se discute acerca da divergência de opiniões dos envolvidos: familiares, profissionais, especialistas, as questões jurídicas, imprevisibilidade da morte, relatos de casos específicos com benefícios, dilemas e especificidades por quadro e faixa etária (Barros, 2023), dentre outros.

No entanto, após descrever os resultados obtidos nas dinâmicas realizadas com os cursos de fisioterapia e de enfermagem, percebe-se como o curso de enfermagem trouxe respostas mais abrangentes, diversificadas e diretas a respeito do cuidado paliativo, diferente do que foi analisado nas respostas do curso de fisioterapia, que tiveram mais dificuldade de associar reações diante as reflexões impostas. Porém, mesmo com essa divergência de grau de entendimento, percebe-se que ambos necessitam de uma abordagem mais aprofundada sobre o tema, de forma que o conhecimento sobre o mesmo possa ser aplicado e agregado ao exercício profissional de ambos.

5 CONCLUSÃO

As normas que balizam o desenvolvimento dos grupos PET e das Ligas Acadêmicas nas Instituições de Ensino Superior trabalham estruturando-se na pesquisa, do ensino e da extensão em busca de uma formação discente mais sólida e antenada com as demandas do serviço, contribuindo para a motivação e, consequentemente, redução dos índices de retenção e evasão.

Nesse sentido, o projeto buscou preencher uma lacuna encontrada nos projetos pedagógicos dos cursos, discutindo os cuidados paliativos de forma mais detalhada e aprofundada, aprimorando conhecimentos prévios já adquiridos pelos alunos de enfermagem na disciplina que visa iniciar essa temática e, na fisioterapia, de acordo com as noções iniciais, bem como atendendo a uma demanda já apresentada por seus docentes.

A partir das atividades desenvolvidas, observou-se que os participantes possuíam um conhecimento bastante superficial sobre os cuidados paliativos. Além disso, percebeu-se que a implementação de atividades que oportunizem a ampliação do conhecimento sobre a temática, ainda



pouco explorada pelos cursos de graduação, pode contribuir para a formação mais integral dos estudantes envolvidos, bem como para a melhoria da assistência ao paciente e acolhimento de suas famílias.

Nesse contexto, o envolvimento dos petianos e ligantes em atividades desta natureza faz com que se aprofundem na literatura, aprendam a analisar e refletir sobre as características dos serviços de saúde, elaborem hipóteses e proponham soluções mediante os objetivos propostos, bem como metodologias didáticas a serem empregadas (de acordo com o público alvo), buscando, assim, potencializar a aprendizagem de todos os participantes.

A partir do desenvolvimento deste trabalho, foi possível concluir que a abordagem dos cuidados paliativos com os discentes da UFVJM, para aprofundar conhecimentos, trabalhar estigmas e preconceitos e fomentar uma assistência em saúde mais humanizada, constitui demanda emergencial para os cursos de graduação nesta área. Por meio dos debates com os envolvidos, foi possível sanar dúvidas e também propiciar um espaço de escuta sobre experiências prévias, medos, angústias, expectativas, dentre outros, identificando dificuldades e trabalhando para sua superação.

Foi possível ainda perceber que o desconhecimento sobre o tema e/ou a superficialidade das informações e conteúdos podem gerar erros de interpretação e dúvidas relacionadas à prática do cuidado paliativo. Dessa forma, enfatiza-se a necessidade de ações semelhantes, no intuito de oportunizar mais abordagens e momentos de sensibilização junto aos estudantes e, quiçá, aos profissionais e à sociedade.

Esses cuidados voltados para os pacientes e seus familiares objetivam oferecer um apoio emocional, maior conhecimento e, consequentemente, melhor compreensão e escolha dos “caminhos a serem traçados”, mas também contribuem para a prática profissional, vez que a equipe de saúde também necessita de apoio diante as situações e emoções para com seus pacientes e envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Ao PET Estratégias do Ministério da Educação, ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Fapemig (APQ-04955-23), à Pró-Reitoria de Graduação e aos cursos de Fisioterapia e Enfermagem da UFVJM.



REFERÊNCIAS

- BARROS, B. F. M. et al.. Percepções e conhecimentos médicos sobre limitação de suporte de vida. Revista Bioética, v. 31, p. e3387PT, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/yQGqDVW8sdDTvWjv8Jp35Qx/>
- BOGER, R. et al.. PALLIATIVE PROFESSIONALS: STRESSORS IMPOSED ON THE TEAM IN THE DEATH AND DYING PROCESS. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 31, p. e20210401, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/CJMCNfy8QhrwWTQW6cTPqdd/?lang=en>
- BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968 e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Diário Oficial da União 26 set 2005. Seção 1: 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=332-leisetembro2005&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 14/03/2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – PET, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view> . Acesso em: 6 jul. 2025.
- CAMPOS, J. A. D. B., Arantes A.C.Q. A morte é um dia que vale a pena viver. Alfragide, Portugal: Oficina do livro; 2019.. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 4, p. 1567–1568, abr. 2020.
- CAVALCANTE, A. S. P., Maciel, G. P., Ceccin, R. B., Farias, Q. L. T., Ferreira Junior, A. R., Ferreira da Silva, M. R., & Vasconcelos, M. I. O. (2024). Motivações de docentes e discentes para a inserção em ligas acadêmicas de enfermagem e medicina. Revista Ibero-Americana De Saúde Integrativa , 1(00), e024003. <https://doi.org/10.47519/risi.v1i00.3>
- FLORIANI, C. A. Considerações bioéticas sobre os modelos de assistência no fim da vida. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 9, p. e00264320, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8HxKZqpBJGF656ngq4bv6Ft/>
- FREITAS, R. DE . et al.. Barreiras para o encaminhamento para o cuidado paliativo exclusivo: a percepção do oncologista. Saúde em Debate, v. 46, n. 133, p. 331–345, jan. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SXfNFqgqqsjvNHg7FNwGNcf/>
- GOERGEN, D. I.; Antonello, I. C. F.; Costa, B. E. P. DA. An exploratory study of the academic leagues in southern Brazil: doing multiple activities. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 1, p. e12, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/qVNMGzNQBZBXhSGnxxzK9xN/abstract/?lang=en>
- GOERGEN, D. I.; Hamamoto Filho, P. T. As ligas acadêmicas e sua aproximação com sociedades de especialidades: um movimento de contrarreforma curricular?. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 2, p. e055, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/smVKTJYKb4FqHXrjzyJtRKp/abstract/?lang=pt>



GUIMARÃES, C. S. et al.. Mistanásia, ortotanásia, distanásia e eutanásia no brasil. Revista Saúde Dos Vales, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em:
<https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/255> . Acesso em: 8 abr. 2024.

HERMANN, H. A., Mercês, A.P., Lacerda, M.R. Participação da enfermeira nos cuidados paliativos domiciliares. REME – Revista Mineira de Enfermagem, v. 21, 3 ago. 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49890> . Acesso em: 6 jul. 2025.

Kessner, K.; Hitch, D.. Development of an evidence-informed education package for occupational therapists for palliative and end of life care: promoting occupational justice . Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 30, n. spe, p. e3117, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/Y56NXD7rT7t94dbmfkcWLtx/abstract/?lang=en>

KUROGI, L. T. et al. Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos. Revista Bioética, v. 30, n. 4, p. 825–836, out. 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/bioet/a/sNrsYtmbycSGChtvSdbcwtF/>

NASCIMENTO L. C. do; FonsecaI. A. C. da. Cuidados paliativos na assistência domiciliar: a vivência de uma equipe multidisciplinar. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 6, p. e8117, 29 jun. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8117>

NETTO, O. T. TABELIONATO DE NOTAS. Testamento vital ou diretivas antecipadas de vontade (DAV). 1º Tabelionato de Notas de Porto Alegre, s.d. Disponível em:
<https://1tabelionatodenotas.com.br/blog/testamento-vital-ou-diretivas-antecipadas-de-vontade-dav> . Acesso em: 6 jul. 2025.

OLIVEIRA, E. P. DE .; Medeiros Junior, P. Palliative care in pulmonary medicine. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 46, n. 3, p. e20190280, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/xGqG4pvzrYcw4XCSzRgYV9q/abstract/?lang=en>

RYAN, R. E., Connolly, M., Bradford, N. K., Henderson, S., Herbert, A., Schonfeld, L., Young, J., Bothroyd, J. I., & Henderson, A. (2022). Interventions for interpersonal communication about end of life care between health practitioners and affected people. The Cochrane database of systematic reviews, 7(7), CD013116. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD013116.pub2>

SANTOS, T. V. Dos.; Moreira, M. C. N.; Sevilha, M.. A ética do cuidado e cuidado paliativo pediátrico: um diálogo possível. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 4, p. 1011–1019, abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/G3fKQsCmbcsXxyKX4G3kdSN/>

SANTOS, C. G. Da S. et al. Palliative Renal Care and the Covid-19 Pandemic. Brazilian Journal of Nephrology, v. 42, n. 2, p. 44–46, 2020. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php?xml=2175-8239-jbn-42-02-s01-0044.xml&lang=pt-br>

SILVA, B.L.P.; Lira, B.A.; Kintschev, K.; Lopes, Z.A. A morte e a prática de profissionais de saúde: contribuições da teoria das representações sociais. Research, Society and Development, v. 11, n. 17, e145111738840, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38840>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SILVEIRA, M. R. M. Da.; Forte, D. N.. Palliative care and neurology: a path to neuropalliativism. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 80, n. 5, p. 328–335, maio 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/anp/a/bRwPMtDYcbRnLn5Gz6KbSTh/>



SOUZA, A. D. R. S. E.; Silva, L. F. Da .; Paiva, E. D. Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 2, p. 531–540, mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/D5KyQJQRxHKrXTJgkZSsHfQ>

SOUZA, L. C. de . et al. Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE01806, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/YkL3fkKZ4C6Z6nqGKNSCc4j/>

VASCONCELOS, G.B.; Pereira, P.M. Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica. Revista de Administração em Saúde, São Paulo, v. 18, n. 70, p. –, jan./mar. 2018. DOI: 10.23973/ras.70.85. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/85/112> . Acesso em: 6 jul. 2025.

